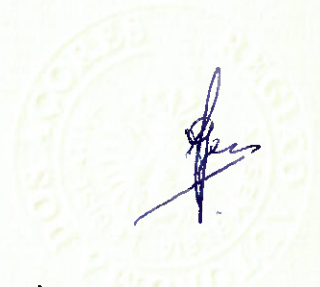




ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O dia festivo do Comando Operacional dos Açores (COA) assinala-se, todos os anos, a 26 de fevereiro, e aquela estrutura militar faz questão de incluir a comunidade nos festejos, que duram alguns dias, lembrando a importância da sua missão para com a população açoriana.

Este ano não foi exceção. As celebrações decorreram em Angra do Heroísmo - ilha Terceira -, onde foram várias as iniciativas e atividades destinadas aos jovens estudantes, mas também aos açorianos em geral.

A atuação do Exército no apoio às populações em caso de catástrofes naturais - como no caso de sismos e erupções vulcânicas -, bem como o papel da Força Aérea e da Marinha nas missões de busca e salvamento no mar ou nas evacuações médicas entre ilhas ou para o continente são importantes atividades que o Comando Operacional dos Açores coordena no arquipélago.

Mas é também ao COA que compete elaborar e atualizar os planos de defesa militar e de contingência a nível regional, bem como planear e executar as medidas de defesa militar do arquipélago.

Há ainda a questão do treino operacional conjunto entre os três ramos das Forças Armadas e outras entidades civis, tal como o planeamento, treino e coordenação da participação das Forças Armadas em ações de proteção civil. O Comando Operacional dos Açores tem ainda como competência colaborar no processo de certificação de forças conjuntas, e planear e coordenar a realização de cerimónias militares conjuntas.

Coordenar todas as operações militares na Região para salvaguarda da população, até mesmo em caso de evacuações médicas, é a face mais visível da presença das Forças Armadas no arquipélago, que é liderada, atualmente, pelo Tenente-General Morgado Baptista.

Atualmente, o quartel-general do Comando Operacional dos Açores situa-se nos Arrifes, em Ponta Delgada, mas nem sempre foi assim.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Em 1975, passou a separar-se a chefia do Comando Territorial Independente dos Açores do cargo de Governador Militar. O objetivo era agilizar um comando mais eficaz e tornar mais aptas as forças militares nos Açores para o cumprimento das suas missões.

Em 1980, foi criado o Comando-Chefe das Forças Armadas nos Açores, cujo comando passou a ser assumido por rotação entre os três ramos das Forças Armadas, e é nessa altura que o Comando é transferido para o Quartel da Grotinha, nos Arrifes.

Por força da nova Lei Orgânica do Estado-Maior General das Forças Armadas, de 1993, o Comando-Chefe das Forças Armadas nos Açores passou a designar-se Comando Operacional dos Açores (COA), e é assim que tem atuado.

Este órgão de comando de natureza conjunta, de nível operacional, é quem efetua o planeamento, o treino operacional conjunto e determina o uso das forças e meios que lhe estão atribuídos. Mas é, sem dúvida, na proximidade que mantém com a população em caso de catástrofe, de salvamento ou de evacuações médicas que estes militares são mais visíveis para os açorianos.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pela celebração dos 30 anos do Comando Operacional dos Açores.

Voto apresentado pela Representação Parlamentar do Chega e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 9 de março de 2023.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia